

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 300

Data: 04.01.90

Pg.: _____

Cheia pode ma

Gurupi/Formoso do Araguaia/TO - Os moradores e retiros da Ilha do Bananal (TO) estão prevendo uma enchente duas vezes maior que a cheia histórica de 1980 - quando todo o rebanho bovino da área se perdeu - caso as chuvas continuem na mesma intensidade e até o final de janeiro. Por enquanto os prejuízos no interior da ilha, apesar de muitos, ainda não são considerados graves, mas os cerca de dois mil índios Karajá e Javaé que habitam o Parque Indígena do Araguaia já estão com suas lavouras quase que totalmente comprometidas, alguns casos de doença começam a preocupar, os acessos via terrestre estão interrompidos, e o gado isolado pela água, segundo o administrador da Funai em Gurupi, Luzmar Soares Filho.

Os estragos maiores até agora, entretanto, foram no município de Formoso do Araguaia, que faz divisa com a Ilha do Bananal. A vazão de água do Rio Araguaia para seus afluentes Formoso e Javaé foi muito grande e nas regiões onde os dois mananciais são paralelos, antes deles se encontrarem, houve grandes inundações. Nesta área alagada, no município de Formoso, estão localizados gigantescos projetos agrícolas de arroz e milho, como o Projeto Formoso e a Cobrape, cujas plantações se encontram submersas. A preocupação é que o Araguaia continue despejando elevado volume de água nos afluentes, que por sua vez vazam para os pequenos rios e lagos que cortam a ilha, ameaçando-a de um alagamento maior que o ocorrido em 1980.

BANANAL

Antes mesmo da situação na Ilha do Bananal se complicar, a po-

Doença ataca desabrigados

Alvorada/Flores de Goiás - Ao fazer um balanço das enchentes em todo o Estado, o coordenador da Defesa Civil em Goiás, coronel Nelito Barbosa, informou que aos poucos a situação vai melhorando em alguns municípios, pois as chuvas estão diminuindo e as águas estão baixando. Em Alvorada do Norte, o Rio Corrente já está com o nível das águas próximo de seu leito. A maior parcela dos desabrigados já retornou às suas residências e cerca de 50 famílias vão ter que reconstruir suas moradias, já que foram totalmente destruídas.

A situação ainda continua difícil em Flores de Goiás, pois apesar de não estar chovendo e as águas do Rio Paranã ter baixado bastante, grande parte da cidade ainda continua alagada. Segundo o coronel, ainda em água na Prefeitura (o prefeito está atendendo em sua residência), na Delegacia de Polícia, no Centro Comunitário, na Creche, no colégio estadual, no campo de futebol, no matadouro e no cemitério. O coordenador da Defesa Civil acredita que se o

tempo continuar colaborando, em breve todos os desabrigados deverão retornar às suas casas, o que já está acontecendo na parte mais alta da cidade.

Também os fazendeiros ou moradores da ilha, que mantêm gado irregularmente na área, estão em situação difícil. A estimativa é de que cerca de 100 mil reses, que ficam permanentemente no local, estejam isoladas, sem pastagem e adoecendo na água. O transporte do rebanho é arriscado, e muitos fazendeiros já perderam animais ao tentar a travessia dos rios. Um deles aventurou-se a salvar 200 vacas, mas chegou à outra margem do rio com apenas 50, segundo o auxiliar da Defesa Civil do Tocantins, sargento Kennedy da Silva Batista. O órgão esperava para ontem a chegada de um avião, que levaria remédios, abrigos e colchões para os desabrigados da região. A Defesa Civil teme que a situação se agrave a partir de agora, quando o Rio Tocantins começa a baixar e o Araguaia a subir, como é comum acontecer. Por isso, os esforços serão concentrados na região da Bacia do Araguaia.

PONTES CAÍDAS

Em Nova Roma, a queda das pontes nos rios Paranã, das Pedras e Macacão provocou o isolamento da cidade. Para se chegar ali apenas de barco ou de avião. O acesso de carros também está impossível, pois a única balsa que transportava veículos na travessia dos rios está parada devido ter sido bem danificada com as enchentes. O transporte de pessoas e alimentos está sendo feito por três barcos da Prefeitura e embarcações de particulares.

O coronel Nelito informou que nestas três cidades, bem como na região dos calunga, está sendo feito um trabalho de medicação e distribuição de agasalhos e alimentos, num trabalho do Governo do Estado e prefeituras. O maior problema de saúde está sendo a micose e alguns casos de pneumonia e desintérias.